

Abertura

Vinte Anos de Conversação Política

Esta edição de *Nova Cidadania* é inteiramente dedicada ao vigésimo Encontro Internacional de Estudos Políticos, também designado Estoril Political Forum, realizado no Hotel Palácio do Estoril de 25 a 27 de Junho de 2012. O primeiro encontro realizou-se em 1993, no Convento da Arrábida, e não terá tido mais de 20 participantes. Este ano, contou com mais de 450, dos quais cerca de meia centena veio do estrangeiro.

Foi destes encontros internacionais iniciados em 1993 que emergiu o primeiro programa de mestrado em Teoria e Ciência Política, lançado na Universidade Católica Portuguesa em 1996. E ambos levaram, em 1998, à criação do Instituto de Estudos Políticos nesta Universidade, bem como ao lançamento de *Nova Cidadania*.

Pelo menos um aspecto gostaríamos de sublinhar acerca destas três instituições: elas não são resultado de um plano centralmente desenhado, nem da vontade arbitrária de indivíduos singulares. Resultam de uma longa e gradual evolução, de uma conversação a várias vozes, em que várias vozes se foram sentido confortavelmente em casa nestes encontros. Se estes empreendimentos puderam persistir ao longo de 20 anos, isso só pode dever-se ao apoio desinteressado de muitas pessoas e instituições, nacionais e internacionais, que acreditaram na genuinidade da iniciativa.

Perguntar-se-á hoje que propósitos presidiram aos três empreendimentos. Uma resposta plausível é simplesmente a busca do conhecimento, através do diálogo livre entre perspectivas rivais. Esse é o propósito de uma Universidade



© Luís Filipe Catarino/Presidência da República

desde que a ideia de Universidade emergiu – pois também ela não foi planeada – na Grécia antiga, há mais de 2500 anos. Desde então, temos feito basicamente o mesmo: enfrentamos problemas, enunciámos perguntas, conjecturamos respostas, submetemo-las a teste e confrontamo-las com conjecturas rivais.

Se uma conjectura resiste ao teste e à crítica, não a consideramos ainda assim provada e não fechamos a discussão sobre ela. Mas trabalharemos com base na discussão já ocorrida e consideraremos como pilar essencial de qualquer eventual progresso futuro o conhecimento da tradição de conhecimento – e sobretudo da tradição de discussão – ocorrida antes de nós.

Karl Popper chamou a esta atitude a tradição da sociedade aberta. É uma tradição feita simultaneamente de ambição e humildade intelectuais. Ambi-

ciona explorar o desconhecido, mas tem a humildade de reconhecer que sabemos muito pouco, cometemos muitos erros, embora possamos aprender com os nossos erros. Estamos abertos a novas propostas -- que serão também elas submetidas à crítica -- mas não aceitamos apagar o passado sob a ilusão dogmática de que tudo o que não pode ser provado deve ser abandonado. Devemos abandonar tudo o que tenha sido refutado, mas não podemos abandonar tudo o que não foi provado. Se o fizéssemos, como muito bem observou Karl Popper na sua crítica ao racionalismo dogmático, voltaríamos ao homem das cavernas.

Em homenagem a esta tradição de abertura e moderação, de ambição e humildade, decidimos este ano dedicar o 20o Encontro ao tema “Sociedades abertas, economias abertas e cidadania”. É um tema muito amplo que exprime um compromisso fundamental com a civilização da liberdade, a civilização que emergiu no Ocidente, mas que não se resume ao Ocidente. Estende a sua proposta de liberdade e responsabilidade pessoal, assente na premissa fundamental da dignidade da pessoa humana, a todos os que possam ser tocados pelo encanto da liberdade responsável.

Trata-se de uma velha civilização, assente numa longa conversação a várias vozes. Emergiu na Grécia antiga, evoluiu com a República e o império romanos, foi decisivamente elevada pela mensagem revelada judaico-cristã. Assenta num diálogo e numa tensão entre fé e razão. Recusa a intransigência de agitadores revolucionários e de propagandistas reaccionários. Depende exclusivamente do sentido de dever, livremente assumido, de cidadãos livres e responsáveis – “gentlemen”, na feliz expressão inglesa.

Por **JOÃO CARLOS ESPADA**

Director do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica portuguesa. Director de *Nova Cidadania*



1. Recepção do Presidente da República, **Prof. Aníbal Cavaco Silva**, com **Prof. Anthony O'Hear**, Director do Royal Institute of Philosophy e Editor da Revista "Philosophy", Londres, **Dr. John O'Sullivan**, Editor Executivo da Radio Free Europe / Radio Liberty, Praga e **Dr. Nuno Sampaio**, Assessor do PR. **2.** Recepção do Presidente da República com **Dr. Paul Flather**, Secretário-Geral do Europaeum e **Dr. Carlos Carreiras**, Presidente da Câmara Municipal de Cascais. **3.** Recepção do Presidente da República – foto de grupo. **4.** Presidente da República, **Prof. Aníbal Cavaco Silva** com **D. Jaime Pedro Gonçalves**, Arcebispo da Beira e Magno Chanceler da Universidade Católica de Moçambique e **Prof. Manuel Braga da Cruz**, Reitor da Universidade Católica

Portuguesa. **5.** **Prof. João Salgueiro**, **Prof. Bronislaw Misztal**, então Director Executivo da Comunidade das Democracias (Varsóvia), actual Embaixador da Polónia em Lisboa. **6.** **Dr. Carlos Moedas**, Secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro, Dr. Pedro Passos Coelho. **7.** **Dra. Celia Sandys**, neta de Winston Churchill. **8.** **Dr. José Conde Rodrigues**, ex-Secretário de Estado da Justiça e da Administração Interna, e **Prof. Guilherme d'Oliveira Martins**, Presidente do Tribunal de Contas. **9.** **Dr. António José Seguro**, Secretário-Geral do Partido Socialista, Líder da Oposição. **10.** **Dra. Anne Taylor**, Presidente da American Club of Lisbon e **Embaixador Allan J. Katz**, Embaixador Americano em Lisboa.